

4.4

Programa de Resgate de Flora

ÍNDICE GERAL

1.	Introdução e Justificativa	1
1.1.	Ações já Realizadas	2
2.	Justificativa	2
3.	Objetivos do Programa Ambiental	3
4.	Área de Abrangência dos Procedimentos de Coleta	4
5.	Metodologia	4
5.1.	Ações Envolvidas Orientações Técnicas das Atividades de Resgate	5
5.1.1.	Levantamentos Florísticos Realizados.....	5
5.1.2.	Programa de Ação	5
5.2.	Coleta de Material Vegetativo nas Áreas de Supressão.....	6
5.3.	Coleta de Material Vegetativo das Espécies Arbóreas	6
5.3.1.	Materiais e Métodos Utilizados no Resgate de Plântulas	6
5.4.	Coleta de Frutos e Sementes das Espécies Arbóreas	8
5.5.	Materiais e Métodos Utilizados na Coleta de Epífitas	9
5.6.	Armazenamento Após a Coleta em Campo.....	9
5.7.	Processamento do Material Botânico Coletado	10
5.8.	Transporte do Material para Viveiro Definitivo e/ou Reintegração dos Indivíduos	11
5.9.	Definição do Local Objeto de Replântio Florestal	11
5.10.	Ações Futuras.....	12
5.10.1.	Etapa de Implantação	12

6.	Produtos a serem Gerados	12
6.1.	Pontos Amostrais do Inventário Florestal Atualizado que Servirá de Base para Resgate de Material Botânico	13
6.2.	Etapa de Operação.....	15
7.	Equipe Técnica.....	15
8.	Cronograma	15
9.	Gestões Institucionais	19
10.	Referências Bibliográficas	19
11.	ART	19

ANEXO

Anexo 4.4-1 - Lista de Espécies dos Elementos Arbóreos (Inventário florestal Atualizado)

ÍNDICE DAS LEGENDAS

Quadro 6-1 - Parcelas amostrais do Inventário Florestal Atualizado com as coordenadas UTM.....	14
--	----

1. Introdução e Justificativa

De modo a mitigar os impactos sobre a flora da região do Município de Dorés de Guanhães indicou-se nos Estudos Ambientais preliminares (EIA/RIMA) a efetivação de ações destinadas a obter maior conhecimento sobre a composição florística desta área, em que pode ser complementada nesta fase de licenciamento com o corrente “Programa de Resgate da Flora”.

Este conhecimento, aliado ao resgate propriamente dito dos indivíduos da flora proposto nesta fase de instalação do empreendimento terá como base o estudo **“ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO FLORESTAL E ESTUDOS DE FITOSSOCIOLOGIA SEGUIDO DE PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA DA PCH JACARÉ”**, elaborado em julho de 2013. O recente estudo protocolado na SUPRAM-LM irá auxiliar na elaboração de ações pontuais de recuperação da vegetação nas áreas que irão ser implantadas as infraestruturas do empreendimento, principalmente pela localização e listagem das espécies florestais do inventário realizado em campo.

1.1. Ações já Realizadas

Conforme informado na atualização do Plano de Controle Ambiental (PCA) para os empreendimentos da “GUANHÃES ENERGIA” localizados no rio Guanhões, as ações relacionadas ao resgate de epífitas e sementes na área objeto de intervenção da **PCH Jacaré** foram executadas antes e durante as ações de supressão da vegetação.

O empreendedor informa que as espécies de epífitas destinaram-se à relocação para áreas adjacentes e as sementes foram enviadas para propagação no viveiro florestal. Para tal foi firmado um convênio com um Viveiro Florestal do município de Sabinópolis, Estado de Minas Gerais. O referido viveiro denomina-se “C4 Mudanças Nativas”.

Durante as atividades foi possível coletar sementes e frutos de seis (06) espécies vegetais arbóreas, com intuito de gerar material propagativo. No que se refere ao resgate de epífitas foram relocados 31 indivíduos de orquídeas e 65 indivíduos de bromélias. Estas unidades foram encaminhadas a locais semelhantes à suas zonas de origem visando a manutenção da variabilidade genética observada na região.

Todas as ações já realizadas estão constantes em detalhes no “Relatório de Consolidação das Ações Realizadas e Planejamento das Ações Futuras do Plano de Controle Ambiental da PCH Jacaré”, protocolado na SUPRAM-LM em 11 de setembro de 2013 sob no 1913122/2013.

2. Justificativa

O corrente “Programa de Resgate da Flora” visa apresentar os procedimentos metodológicos referentes aos processos de retirada de material biológico e sua respectiva utilização no processo de recomposição da vegetação ciliar da Área de Preservação Permanente (APP) do futuro lago artificial da **PCH Jacaré**.

De forma geral será enfatizado os sítios de supressão das espécies arbóreas, mas também herbáceas terrestres e epífitas. Para tanto, as formas de manejo de conservação da flora, se realizado de forma exequível, constitui-se numa ferramenta metodológica para aprimorar as ações de retirada (resgate de elementos florísticos) e, notadamente, para o replantio desses elementos, tendo em vista seus aspectos quali-quantitativos de ocorrência, considerando todos os empreendimentos da “Guanhães Energia” na bacia hidrográfica do Santo Antônio.

3. Objetivos do Programa Ambiental

O “Programa de Resgate da Flora” a ser executado nos domínios vegetacionais da **PCH Jacaré** tem como objetivo geral minimizar os impactos advindos da supressão de trecho de Floresta Estacional Semidecidual.

A seguir estão listados os objetivos específicos do programa de resgate em campo, dentre eles:

- conservar adequadamente as espécies ex situ (fora do habitat);
- oferecer a reintegração do material coletado em sítios ambientais protegidos - áreas previamente selecionadas dentro da mesma sub-bacia hidrográfica;
- proporcionar a preservação dos recursos genéticos contidos em populações de espécies a serem afetadas quando da implantação do empreendimento, através da coleta e resgate local de germoplasma;
- aproveitar o material resgatado para a utilização em outros programas ambientais deste PCA, como o PRAD – Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, como formas efetivas de restauração das áreas degradadas pelo empreendimento;

- diminuir o custo para o empreendedor na aquisição de mudas florestais, já que os indivíduos serão coletados com aptidão e potencialidade de replantio, assim como as sementes e plantas subarbustivas;
- gerar elementos botânicos / material vegetal fértil para reprodução no viveiro de mudas;
- capacitar recursos humanos para a implementação da metodologia desenvolvida no programa, facilitando o plantio futuro no entorno do reservatório, potencializando a proposta de recomposição da flora.

4. Área de Abrangência dos Procedimentos de Coleta

Conforme o relatório denominado “**ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO FLORESTAL E ESTUDOS DE FITOSSOCIOLOGIA SEGUIDO DE PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA DA PCH JACARÉ**”, protocolado na SUPRAM em Julho de 2013, deverá ser executado o resgate dos elementos florísticos na área destinada ao desmate que totaliza 21,79 hectares.

Ressalta-se que, quando necessário, ações de resgate serão conduzidas nas áreas marginais, neste estudo considerada Área de Influência Direta (AID); coincidentes com os locais de maior preservação e que não será objeto de supressão de vegetação. A extrapolação da área de coleta florística é uma prática comum realizada no âmbito de ambientes fragmentados como aqueles marginais aos projetos hidrelétricos, principalmente para potencializar a reposição de espécies nativas e ao replantio final.

5. Metodologia

Cada uma das ações envolvidas no “Programa de Resgate da Flora” compreende um conjunto de técnicas e métodos a serem adotados, especificados nos itens que se seguem.

5.1. Ações Envolvidas Orientações Técnicas das Atividades de Resgate

5.1.1. Levantamentos Florísticos Realizados

Ao longo do processo de licenciamento ambiental da **PCH Jacaré**, os diversos estudos florísticos e fitossociológicos realizados nas áreas afetadas pelo empreendimento foram suficientes para ampliar o conhecimento sobre as interações específicas em cada tipologia vegetal afetada. Sendo assim, a escala de importância das espécies a serem resgatadas se embasará nestes conhecimentos adquiridos ao longo dos anos e nos compartimentos qualificados, definidos através dos estágios de regeneração nas formações florestais semidecíduais.

5.1.2. Programa de Ação

Considerando a extensão da cobertura vegetal que será afetada pelas atividades do empreendimento, foi traçado um programa de ação que obedeceu aos seguintes critérios sumarizados.

- Esforço de coleta de material vegetativo nas áreas florestais ao longo do futuro reservatório e outras áreas nativas que serão objeto de interferência ambiental da PCH;
- Manutenção das formas de propagação das espécies selecionadas;
- Replântio e relocação dos propágulos.

5.2. Coleta de Material Vegetativo nas Áreas de Supressão

A coleta de material propagativo deverá ser empreendida nas áreas destinadas à implantação do barramento, casa de força, canal de adução e, principalmente, nos remanescentes florestais do futuro reservatório da PCH, todas essas áreas consideradas como diretamente afetadas – área de supressão (ADA).

Sendo assim, será possível catalogar e localizar as populações das espécies alvo e definir as necessidades para a operação de resgate. O levantamento florístico realizado para o EIA, assim como a atualização do inventário florestal deverá ser avaliado e servirá como referencial inicial para a lista das espécies vegetais de ocorrência comprovada. Estes locais deverão ser percorridos através de caminhadas aleatórias por áreas representativas de cada fisionomia estudada. Nestas áreas serão realizadas coletas de espécies dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo, além de epífitas.

5.3. Coleta de Material Vegetativo das Espécies Arbóreas

As espécies arbóreas apresentam como propágulos principais as sementes, plântulas e plantas jovens. No Anexo 4.4-1 encontra-se listadas as espécies arbóreas que provavelmente serão coletadas em campo no momento anterior à supressão florestal.

Esta relação florística foi elaborada a partir de estudos de campo para a atualização do inventário florestal citado anteriormente. O empreendedor informa que para a continuidade do programa de resgate não serão selecionadas somente as espécies ameaçadas de extinção e de importância econômico-ecológica, como também aquelas importantes nas diversas hierarquias sucessionais da floresta.

5.3.1. Materiais e Métodos Utilizados no Resgate de Plântulas

Conforme orientação técnica do “Programa de Salvamento de Germoplasma” (CARVALHO, 2011) devem ser realizados os procedimentos de coleta de plântulas

com altura máxima de 0,50 metros, estando viáveis e passíveis de serem transportadas e transplantadas.

Para a maximização dos procedimentos de coleta deverá ser feita opção por um equipamento de arranque denominado “cavadeira reta”, apropriado para a atividade de contato direto do sistema solo-planta, sempre prezando pela integridade física e viabilidade da parte aérea e do sistema radicular dos elementos florísticos. Outros equipamentos auxiliares devem ser empregados, como pequenas “pás-de-jardim”, principalmente quando as atividades de arranque forem facilitadas pela grande quantidade de matéria orgânica e menor compactação do solo, além da ausência do emaranhado das raízes superficiais da vegetação local.

Abaixo estão listados alguns equipamentos de campo úteis à coleta dos elementos florísticos (plântula), frutos e sementes.

- **Podão:** consiste em uma lâmina articulada presa na ponta de uma haste, movimentada por meio de um cordão. Usado para alcançar e cortar os ramos com frutos;
- **Gancho:** haste com um gancho de vergalhão preso em uma ponta. Usado para agitar galhos de árvores e provocar a queda de sementes e frutos;
- **Lona plástica:** encerado plástico estendido no chão, sob a copa da árvore, para amparar os frutos e sementes, evitando que os mesmos se misturem com a vegetação ou com a terra;
- **Facão:** usados para a retirada de frutos e para facilitar acesso às áreas de coleta;
- **EPI:** equipamentos de proteção individual utilizados para a proteção contra a queda de frutos, galhos, animais peçonhentos dentre outros;
- **Caixa de transporte:** utilizada para transporte do material coletado. Constitui-se em engradado de plástico, retangular, com abertura em uma das faces (superior);

- **Material orgânico de armazenamento temporário:** para substrato será utilizado o "Bioplant";
- **Etiqueta de identificação em campo:** poderá ser padronizada uma etiqueta tal qual exemplo abaixo para identificação dos materiais coletados em campo:

SÍTIO DE COLETA:

DATA COLETA: ___/___/___

MUNICÍPIO:

EQUIPE DE COLETA:

- **Máquinas fotográficas digitais:** visando à emissão de relatórios deverão ser feitos registros fotográficos para demonstrar os procedimentos metodológicos, caracterizar a paisagem e registrar as ações do resgate. As fotos selecionadas deverão ser armazenadas junto à empresa responsável pela coleta e processamento do material e emissão do relatório técnico;
- **Imagens de satélite:** mapa com as áreas alvo de coleta dos materiais botânicos, com utilização de imagem *Google Earth* como base cartográfica para mapeamento da cobertura vegetal e quantificações das áreas coletadas, em hectares;
- **Aparelho receptor GPS:** utilizado para coleta de coordenadas geográficas e localização das áreas alvo dos estudos.

5.4. Coleta de Frutos e Sementes das Espécies Arbóreas

As características dos frutos são importantes para a definição do local de coleta, que pode ocorrer diretamente das árvores ou no solo. As coletas no solo serão realizadas para frutos grandes, sejam carnosos ou secos. Frutos pequenos com sementes de

tamanho reduzido devem ser coletados diretamente da árvore. No caso de frutos secos indeiscentes a coleta se dará de forma conjunta, ou seja, tanto na árvore como no chão, e neste caso, uma lona poderá ser estendida sob a copa.

A coleta das sementes das espécies selecionadas deve ser realizada no período diurno, especialmente durante os meses de junho a fevereiro, considerando-se que a maior parte destas se apresenta em fase de frutificação neste período.

5.5. Materiais e Métodos Utilizados na Coleta de Epífitas

A coleta de epífitas - como no caso de orquídeas, bromélias, aráceas, cactáceas – consiste na retirada de todo o indivíduo, independente do estágio reprodutivo ou de desenvolvimento da planta. Assim como no caso das plântulas, a coleta deve ser cuidadosa de modo a evitar danos às partes aéreas e raízes. As condições de microclima, substrato orgânico, temperatura, dentre outras variáveis ambientais bióticas e abióticas deverão ser observadas, buscando-se excelência no manejo dos indivíduos. Os equipamentos utilizados para a coleta de epífitas devem ser os mesmos para o resgate das plântulas, acrescido de alguns específicos para as plantas que se alojam nas árvores.

5.6. Armazenamento Após a Coleta em Campo

As plântulas deverão ser objeto de extração ou arrancadas do solo com um volume de torrão proporcional à sua altura e desenvolvimento fisiológico. Este procedimento estrito visa preservar os indivíduos com o material de origem, além de controlar adequadamente as condições de umidade e insolação; poderão ser imediatamente acondicionadas em “mantas de sombrite”.

No interior do “sombrite”, além de conter o solo de origem, podem ser manejadas algumas ações para maximizar o desenvolvimento fisiológico das plântulas pós-arranque, como crescer porções balanceadas de nutrientes à base de palha de coco, que irão fornecer nutrientes essenciais para a manutenção da viabilidade das

plântulas. Além da manutenção química, os elementos resgatados devem ser protegidos pela manta da ação do vento, um dos principais agentes estressantes que causam injúria à parte aérea dos indivíduos jovens. Deverá ser controlada periodicamente a umidade, não excedendo aquela que ocorre nos locais de origem, não havendo extremos de umidade nem *secura* do substrato.

As sementes colhidas já em estágio maduro, tanto retiradas das matrizes ou coletadas no solo devem ser armazenadas em sacos plásticos e baldes, devendo manter-se afastadas da incidência direta dos raios solares e ao abrigo dos ventos, não obstante o local esteja arejado.

5.7. Processamento do Material Botânico Coletado

Após a extração ou arranque, as plântulas e epífitas devem ser agrupadas ainda no local, por lotes, considerando o ambiente local (microambiente), altura e classificação taxonômica.

Cada plântula deve passar por processo de identificação, recebendo uma etiqueta apropriada, levando-se em consideração: sítio de coleta, município, data de coleta, equipe de coleta, coordenadas geográficas, espécie coletada, nome comum, altura aproximada, estado fitossanitário dos indivíduos coletados (presença de predadores ou de algum sintoma de doença visível).

Para o controle quali-quantitativo dos indivíduos coletados, os dados deverão ser planilhados ainda em campo, objetivando uma catalogação e histórico do plano de resgate para posterior avaliação de sua eficiência. Após a catalogação e processamento, os indivíduos devem ser agrupados por classe de tamanho, facilitando o transporte para o viveiro ou regiões de plantio.

5.8. Transporte do Material para Viveiro Definitivo e/ou Reintegração dos Indivíduos

O sucesso da viabilidade fisiológica das classes de plantas resgatadas está diretamente relacionado à rapidez da coleta em campo e o transporte às diversas áreas alvo de reintrodução ou encaminhamento ao viveiro de mudas, buscando-se para o estudo um grau de eficiência ótimo e aprimoramento da qualidade no transporte.

Assim, deverá ser contabilizado um tempo de transporte de 7 horas desde os sítios de resgate até o local de deposição, tratamento e reintegração. O percurso médio deve ser dado por veículo apropriado (fechado com sombrite ou cabine), controlando-se as condições de umidade e incidência de ventos e luminosidade. Todas as ações deverão ser monitoradas e modificadas havendo algum desvio no transporte, observado pelo estado de senescência das plântulas, murcha e déficit hídrico.

5.9. Definição do Local Objeto de Replântio Florestal

Conforme previsto no "Programa de Recomposição da Flora" - programa complementar ao resgate dos indivíduos da flora - será alvo da recomposição da cobertura vegetal a futura Área de Preservação Permanente (APP), as quais constituem aquela faixa marginal com largura de 30 - 100 metros, em projeção horizontal, no entorno dos cursos d'água, considerando o estabelecido no "Novo Código Florestal" e no "Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce".

Da mesma forma, o material resgatado poderá ser relocado em fragmentos do entorno, como no caso das epífitas. No que se refere às plântulas e indivíduos jovens de espécies arbóreas, estas deverão ser encanteiradas em viveiro, para posterior plantio. Uma parcela deste material deverá ser destinada à recomposição da flora e

recuperação de áreas degradadas, segundo os projetos específicos do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD.

5.10. Ações Futuras

5.10.1. Etapa de Implantação

O empreendedor informa que no mês de Julho de 2013 foi realizado um estudo intitulado como “Atualização do inventário florestal e estudos de fitossociologia seguido de plano de utilização pretendida da PCH Jacaré”.

O estudo já protocolado na SUPRAM – LM teve como objetivo estimar o volume lenhoso a ser suprimido na ADA da referida PCH, visando à obtenção de Documento Autorizativo de Intervenção Ambiental (DAIA) junto ao referido Órgão Ambiental.

Conforme os resultados apresentados foram alcançados um total de 21,79 hectares destinados ao desmate - Floresta Estacional Semidecidual em estágio secundário de regeneração, conforme o estudo de inventário florestal atualizado elaborado para o empreendimento em julho de 2013.

6. Produtos a serem Gerados

As ações metodológicas enunciadas no corrente programa ambiental de “Resgate de Flora” deverão ser aplicadas nos remanescentes florestais que serviram de amostragem para o referido estudo de inventário florestal (levantamento de volumetria e fitossociologia da floresta). No Anexo 4.4-1 apresenta-se a listagem das espécies da flora levantada no inventário atualizado, realizado em julho de 2013.

Para o presente deverá ser elaborado relatório técnico no momento anterior às ações de desmate naqueles ambientes. Este relatório deverá abordar os seguintes itens, no mínimo.

- Coleta de coordenadas geográficas para elaboração de mapa temático dos locais de resgate;
- Elaboração de Relatório Técnico que conste a descrição pormenorizada de todos os itens componentes do “Plano de Ação” e “Metodologia” deste programa de salvamento de flora;
- Documentação fotográfica de todas as ações citadas no corpo deste programa
- Listagem das espécies coletadas com nome popular e, se possível, nome científico.
- Utilização das parcelas amostrais do “inventário atualizado” como base para sequência da coleta dos indivíduos, principalmente plântulas e plantas jovens.
- Inclusão no relatório técnico das técnicas de armazenamento do material botânico, conforme convênio citado no item 02 deste programa.
- Apresentação dos resultados do Programa de Resgate de Flora que tenha interface com outros programas deste PCA.

6.1. Pontos Amostrais do Inventário Florestal Atualizado que Servirá de Base para Resgate de Material Botânico

No **Quadro 6-1** estão demonstradas as unidades amostrais localizadas em Floresta Estacional Semidecidual que servirão de base para a condução dos trabalhos de resgate da flora, baseando-se na ocorrência de espécies florestais nos diversos estratos e condições ecológicas de interior de mata.

Quadro 6-1 - Parcelas amostrais do Inventário Florestal Atualizado com as coordenadas UTM

Amostras nº	Coordenadas (UTM)
016	716028 7897604
017	715864 7897775
018	715869 7898026
019	715634 7898159
020	714711 7898641
021	714662 7898750
022	714630 7898857
023	714589 7898962
025	710177 7898582
026	710112 7898477
027	710206 7898725
028	710342 7898000
029	712653 7899580

6.2. Etapa de Operação

O “Programa de Resgate da Flora” na Área de Interferência do Reservatório prevê atividades apenas para a etapa de implantação da PCH Jacaré.

7. Equipe Técnica

As atividades de resgate de espécies da flora deverão ser realizadas por um botânico, dois auxiliares técnicos e auxiliares de campo, preferencialmente conhecedores das matas e espécies locais.

8. Cronograma

A atividade de resgate da flora ocorrente na ADA da PCH Jacaré deverá ser empreendida após a obtenção da "Autorização de Intervenção Ambiental - AIA, emitida pela SUPRAM-LM” e previamente às atividades de desmatamento.

9. Gestões Institucionais

Para a implementação deste projeto poderão ser efetuadas parcerias com instituições com o viveiro municipal, IEF (viveiro), Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte, Herbários da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, dentre outras.

10. Referências Bibliográficas

PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA - PCH JACARÉ - Estudo: "Atualização do Inventário Florestal e Estudos de Fitossociologia Seguido de Plano de Utilização Pretendida da PCH Jacaré". Empresa Responsável pelo Estudo: S.T.A – ENGENHARIA FLORESTAL LTDA. Julho de 2013

“Consolidação das ações realizadas e planejamento das ações futuras do Plano de Controle Ambiental”. Limiar / Guanhães Energia - Setembro de 2013.

11. ART

Este Relatório Técnico foi adaptado do programa elaborado para o Plano de Controle Ambiental (PCA) da PCH Jacaré e atualizado a partir do relatório consolidado da Consultoria “LIMIAR Ambiental”, com a colaboração do biólogo Roberto Romualdo Luz, CRBio 16.976/04-D.

Anexos

Anexo 4.4-1 Lista de Espécies dos Elementos Arbóreos (Inventário florestal
Atualizado – Julho de 2013).

ESPÉCIES COMUNS - (CLASSE 1)
DESCRIÇÃO

001 ACOITA CAVALO
002 AMOREIRA
004 ANGICO
009 CACHACA
010 CAFE DO SERTAO
011 CAFEZEIRO
013 CANELA
016 CATINGA DE BARATA
017 CATUA
019 COPAIBA
028 EMBAUBA
021 ESPETO
022 FAVEIRA
023 FEDEGOSO
026 GARAPA
031 JACARE
034 MAMINHA DE PORCA
040 PARA TUDO
043 PAU MAGRO
044 PEROBA
045 PINDAIBA
048 QUIRI
049 RUAO
050 SAO JOSE
051 SAPUCAIA
052 TAMBUR
053 TAUBA
054 TRES FOLHAS
055 URUVAIEIRO

ESPÉCIES NOBRES - (CLASSE 2)
DESCRIÇÃO

008 BRAUNA
018 CEDRO
030 JACARANDA
032 JEQUITIBA
056 VINHATICO

ESPÉCIES FRUTÍFERAS - (CLASSE 3)
DESCRIÇÃO

003 ANGA
005 ARTICUM
024 FRUTA DE POMBO
027 GENIPAPO
038 MURICI

ESPÉCIES POUCO UTILIZADAS - (CLASSE 4)
DESCRIÇÃO

025 GAMELEIRA
033 LIXA

ESPECIES DIVERSAS COM BAIXO IVI - (CLASSE 5)
DESCRICAÇÃO

007 BARRIGUDA
014 CANUDO DE PITO
015 CAPOEIRA BRANCA
036 MULATO
041 PATA DE VACA
046 PINDAIBA PRETA